

Seis processos por chacina de Unaí virão para Brasília

JORNAL DE BRASÍLIA 28 JAN 2005

Hoje faz um ano que fiscais e motorista foram assassinados em emboscada

ADRIANA NICACIO

Os processos de seis dos nove acusados pelo assassinato de três fiscais do trabalho e de seus motoristas em Unaí (MG) virão para Brasília, na próxima semana. Esses seis continuam presos e foram pronunciados (quando o juiz se convence que o réu é culpado e os manda para júri popular) pela 9ª Vara da Justiça Federal, de Minas Gerais, e tentam anular a sentença, com recurso no Tribunal Regional Federal, da 1ª Região, com sede em Brasília.

Hoje faz um ano que os fiscais Nelson José da Silva, Eratóstenes de Almeida Gonçalves e João Batista Lage e o motorista Ailton Pereira de Oliveira foram assassinados em uma emboscada, em um local conhecido como Sete Placas, à beira da rodovia que liga Unaí a Arinos.

O principal suspeito de ser o mandante do crime – ao lado do irmão, Norberto –, o atual prefeito de Unaí e um dos maiores produtores de café do País, Antério Mânicá (PSDB), aguarda o julgamento em liberdade. Ele recebeu o *habeas corpus* depois do resultado das eleições, quando conseguiu 75% dos votos válidos. Durante a campanha ele usou o slogan: *Cada voto, um alvará de soltura*.

Também estão soltos, por força de HC, o empresário Hugo Alves Pimenta e seu gerente José Alberto de Castro. No caso deles, a testemunha de acusação declarou que não se sentia mais ameaçada com a liberdade dos supostos intermediadores do crime.

Na véspera da chacina de Unaí, Antério Mânicá esteve reunido com seus irmãos – entre eles, Norberto, que está preso na sede da Polícia Fede-

ral em Brasília –, na porta da empresa Huma Cereais, de Hugo Alves Pimenta.

Os pistoleiros Irinaldo Vasconcelos da Silva, Rogério Alan Rocha Rios e William Miranda continuam presos. Os dois primeiros aguardam julgamento no Presídio de Nelson Hungria, em Contagem, região metropolitana de Belo Horizonte, e o terceiro, na carceragem da PF em Brasília. Francisco Pinheiro e Humberto Ribeiro dos Santos também estão na sede da PF.

OPERAÇÕES – A assessoria de imprensa do Ministério do Trabalho garantiu que as operações contra o trabalho escravo continuam fortemente em todo o País. Neste ano, 31 pessoas foram soltas em uma fazenda de Ulianópolis (Pará), mas ninguém foi preso. A fiscalização móvel do Ministério do Trabalho age por meio de denúncias anônimas e é acompanhado de perto de agentes da Polícia Federal, que fazem a segurança dos fiscais.

Em Unaí, nas fazendas ligadas ao agronegócio, o trabalho dos fiscais também é acompanhada por policiais federais, de acordo com o presidente do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho (Sinait), Fahid Tahan Sab. Ele explicou que as fazendas da região são divididas em áreas e fiscalizadas por grupos acompanhados da PF.

Fahid está em Porto Alegre, onde participa do Fórum Social Mundial. Segundo ele, os debates de hoje vão girar em torno da extinção do trabalho escravo no Brasil. O sindicato também vai aproveitar o encontro para lembrar os fiscais assassinados. "Durante os debates eles serão homenageados", diz Fahid.



Norberto Mânicá está preso na sede da Polícia Federal

MEMÓRIA

■ 28/1/2004 - Os fiscais do Ministério do Trabalho Nelson José da Silva, Eratóstenes de Almeida Gonçalves e João Batista Lage e o motorista Ailton Pereira de Oliveira foram executados a tiros, na zona rural de Unaí (MG). O crime causou comoção nacional, e os ministros do Trabalho, Ricardo Berzoini, e dos Direitos Humanos, Nilmário Miranda, estiveram no local.

■ 27/7/2004 - A Polícia Federal apresentou à imprensa os sete acusados pela execução dos fiscais. O crime estava esclarecido seis meses depois. Faltava apenas prender os mandantes dos assassinatos. A empreitada criminosa teria custado R\$ 50 mil.

■ 6/8/2004 - Norberto Mânicá, fazendeiro considerado o maior produtor de feijão do Brasil, foi indiciado pela PF como mandante da morte dos fiscais e do motorista do MTE. E depois preso.

■ 7/8/2004 - A imprensa foi informada de que um dos crimes de maior repercussão no País começou a ser desvendado em uma das celas do DPE, em Brasília. O agente Darcy Selassie Gosne Júnior ouviu a conversa de um preso sobre a empreitada.

■ 16/9/2004 - A Justiça Federal decretou a prisão do irmão de Norberto, Antério Mânicá, candidato a prefeito de Unaí. Ele foi preso no dia seguinte e levado para Belo Horizonte.